

A quem pertence essa história? A narrativa sobre costura no Museu do Ipiranga¹

Ana Clara Custodio Dias²

Cíntia Silva da Conceição³

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo

O Museu do Ipiranga é o museu público mais antigo da cidade de São Paulo. Entre as alas para visitação, encontra-se *Mundos do Trabalho*, cujo foco é destacar as profissões que ajudaram a desenvolver a capital paulista, sendo a costura uma das profissões presentes na exposição. Sabendo que São Paulo é atualmente um polo de *fast fashion*, conhecida pelas oficinas clandestinas e pela exploração de costureiras, procuramos entender qual a narrativa do Museu do Ipiranga ao relatar a história da costura como uma importante profissão na fundação do Brasil enquanto república. Com base na Análise Crítica da Narrativa, de Luiz Gonzaga Motta, tensionamos a narrativa contada no museu com aquela que representa a indústria da moda, e especialmente as costureiras, na contemporaneidade.

Palavras-chave: costura; Análise Crítica da Narrativa; Museu do Ipiranga; história; São Paulo.

Resumo Expandido

Finalizado em 1890, o Museu do Estado, ou Museu Paulista, localiza-se no Parque Ipiranga, junto ao Monumento também construído como celebração da independência brasileira. O conjunto todo, hoje conhecido como Museu do Ipiranga, está vinculado à Universidade de São Paulo (USP) e é o museu público mais antigo do estado paulista (Museu do Ipiranga, 2024).

Com 11 exposição de longa duração, nota-se no Museu as diversas narrativas que contam a história do território brasileiro. Entre as exposições, *Mundos do Trabalho* apresenta as diferentes camadas e profissões que fundaram a capital paulista. Compondo a seção *Para entender a Sociedade*, essa exposição tem por objetivo resgatar os objetos, instrumentos e ferramentas que possibilitaram o trabalho na história da cidade de São Paulo (Museu do Ipiranga, 2024).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Moda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFPR. E-mail: anaclaradias.custodio@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFPR. E-mail: cintiasilva.jornalismo@gmail.com

Nosso foco é entender a narrativa sobre costura no desenvolvimento da cidade, traçando uma análise que se estende aos dias atuais e refletindo qual o papel das costureiras e do *fast fashion* na Grande São Paulo contemporânea. Sabendo que a costura – e também a moda – é frequentemente marginalizada e invisibilizada pela sua conexão com um suposto “universo feminino” (Amorim, 2022), vê-la integrando a história sobre o desenvolvimento da cidade é, no mínimo, interessante.

É importante, para a realização da análise, entender como a História é significativa no processo de valorização e validação de um grupo social, bem como na construção de memórias coletivas. Explicamos também a história do Museu, sua construção permeada por interesses políticos, destacando sua importância para a cidade de São Paulo. Trazemos, por fim, a discussão para a atualidade ao confrontar a história apresentada no museu com a realidade de muitas costureiras – principalmente imigrantes – da indústria da moda na cidade de São Paulo, refletindo sobre narrativa coletiva. Segundo o Índice de Transparência da Moda, do Fashion Revolution, estima-se que existam entre 10 e 100 mil trabalhadores na cadeia da moda apenas nessas oficinas, localizadas na Grande São Paulo (2024).

Refletindo sobre esse cenário, propomos neste artigo uma Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013) presente no Museu do Ipiranga sobre a costura na história de São Paulo. De acordo com Motta, realizar esse tipo de análise “significa assumir uma atitude analítica aguçada e compreensiva: lançar sobre o objeto (a comunicação narrativa) um olhar escrutinador, sistemático e rigoroso, por meio de processos que permitam relacioná-lo ao seu contexto de produção e de recepção” (2013, p.19). Entendemos o Museu como um narrador que, por meio da exposição *Mundos do Trabalho*, tece uma narrativa que pode ser analisada a partir dos planos da expressão e da estória – predominantemente estéticos – mas que, para ir além, levando em conta a indústria da moda na cidade de São Paulo, precisa considerar o plano da metanarrativa – ético, cultural e/ou ideológico.

Espera-se dessa pesquisa entender o destaque aos personagens, reconhecida na valorização da costureira como uma figura emblemática que suporta a criação de toda uma indústria na cidade e região. São também identificadas as estratégias de produção de efeitos reais, nos aparelhos e ferramentas em exposição, os quais possibilitam o trabalho de corte e costura e sapataria, e as estratégias de produção de efeitos sintéticos, que promovem humanização e identificação reconhecidas em trechos que levam o

visitante a refletir sobre quem cria as peças de roupas que usamos e como esse processo acontece. O conflito dramático, apesar de não presente no museu, é também analisado a partir da realidade atual desses profissionais, como parte importante a ser incluída para uma maior compreensão de como a costura impactou e impacta ainda o tecido que é a cidade de São Paulo.

Referências

AMORIM, Giovanna. **Por que a Moda é fútil?: uma obra para leigos, apaixonados e curiosos.** Editora Dialética, 2022.

FASHION Revolution Brasil. Índice de Transparência da moda Brasil: edição comparativa, **Fashion Revolution Brasil**, 2024. Disponível em: <https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_itmb_edicao_comparativa>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

MOTTA, Luiz G. **Análise crítica da narrativa.** Ed. UnB, Brasília, 2013.

MUSEU DO IPIRANGA – USP. Sobre o Museu. *Museu do Ipiranga*, São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://museudoipiranga.org.br/sobre-o-museu/>>. Acesso em: 8 jun. 2025.